



A PÍLULA DO CÂNCER: FOSFOETANOLAMINA, REFLETINDO SOBRE OS PRINCÍPIOS E AS DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE¹

BORGES, Daijara Catrine dos Santos²

BERTUOL, Joice da Fonseca³

SILVA, Débora dos Santos⁴

SANTOS, Riordan Israel⁵

SANTOS, Vilma Constancia Fioravante⁶

daijaraborges@hotmail.com

Introdução: Trata-se de uma reflexão crítica acerca da substância fosfoetanolamina, a pílula do câncer como é conhecida pela mídia, e a integralidade da atenção em saúde. Diante dessa perspectiva, abordaremos os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, apontando o conjunto articulado e contínuo de ações em serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos chamada integralidade. **Objetivo:** Refletir criticamente acerca da pílula do câncer, suas reações químicas e testes com evidências dessa substância, e relacionar ao Sistema Único de Saúde e ações voltadas para a promoção de saúde e prevenção de agravos em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão crítica embasada pela leitura de artigos científicos e notícias de jornais. **Resultados:** Foi possível constatar que, alguns referenciais lidos referem que a substância tem função antitumoral, ou seja, ação antiproliferativa, estimula a apoptose, foi estudada em ratos com leucemia e apresentou resultados satisfatórios, entretanto estudos em humanos ainda estão sendo realizados para assegurar o uso da droga. No Brasil, foi autorizada por meio de Lei o uso da substância sintética por pacientes diagnosticados com neoplasia maligna, caso o paciente assine um termo de responsabilidade. Partindo dos pressupostos da integralidade, gestores e profissionais devem empenhar-se para garantir a segurança do paciente, isso está interligado a política administrativa que respeite o avanço e construção do conhecimento e não se deixe pressionar pela mídia. A forma mais complexa de persistência da saúde pública de natureza preventiva é a Vigilância Sanitária (ANVISA). **Conclusão:** Conclui-se que a pílula do câncer, fosfoetanolamina não está recomendada para o uso, pois os estudos não foram concluídos em humanos, além disso, a Vigilância Sanitária afirma a não eficácia da droga. A integralidade age de acordo com a reflexão ampla da promoção e prevenção de saúde, os profissionais da área devem atuar diretamente para comunicar o conhecimento fidedigno aos pacientes com neoplasias malignas.

Descritores: Integralidade em Saúde, Sistema Único de Saúde e Neoplasia.

Referências:

Matta, Gustavo Corrêa; Pontes, Ana Lucia de Moura. Políticas de Saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro, Fiocruz; EPSJV, 2007.p.01-80.

¹ Trabalho derivado de análise reflexiva.

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da FACCAT

⁶ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Esp. em Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.